

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 28, julho de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 28 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 28 de 2025 (29/12/2024 a 12/07/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 28, foram notificados 16.817 casos suspeitos de dengue, dos quais 8.616 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,2% são residentes no DF (n=8.136). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 446 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 271.888 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

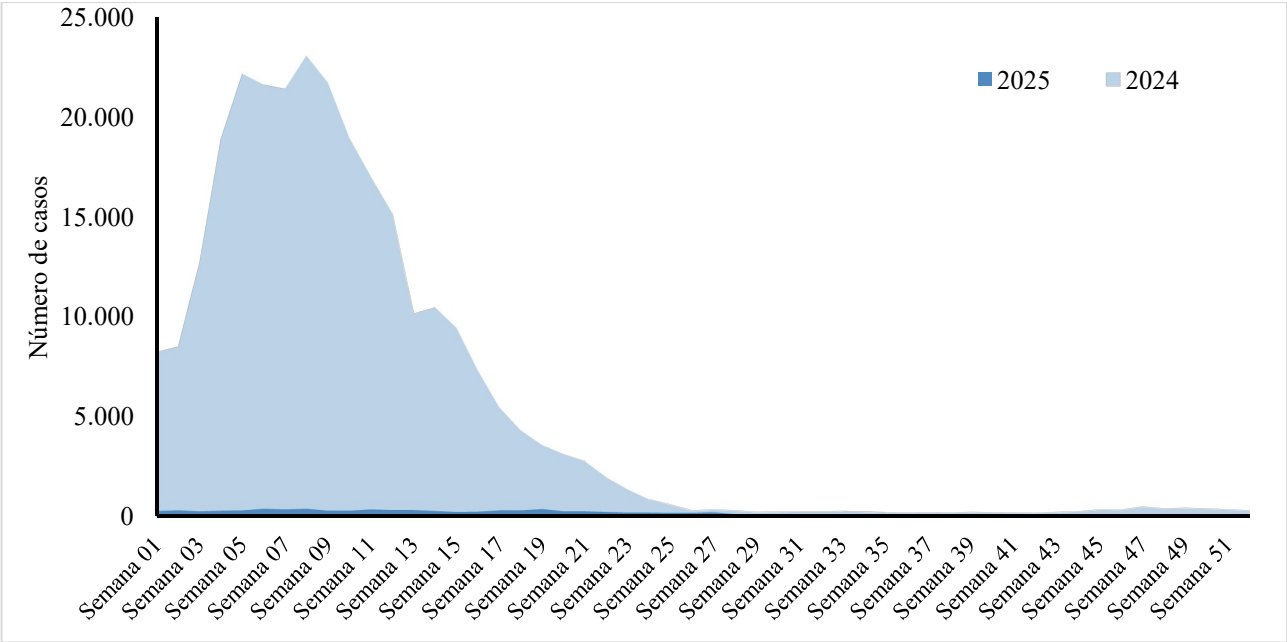
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 28.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	307.644	15.839	-94,9	7.052	978	-86,1	16.817
Prováveis	271.888	8.136	-97,0	5.453	480	-91,2	8.616

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 28 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 28.

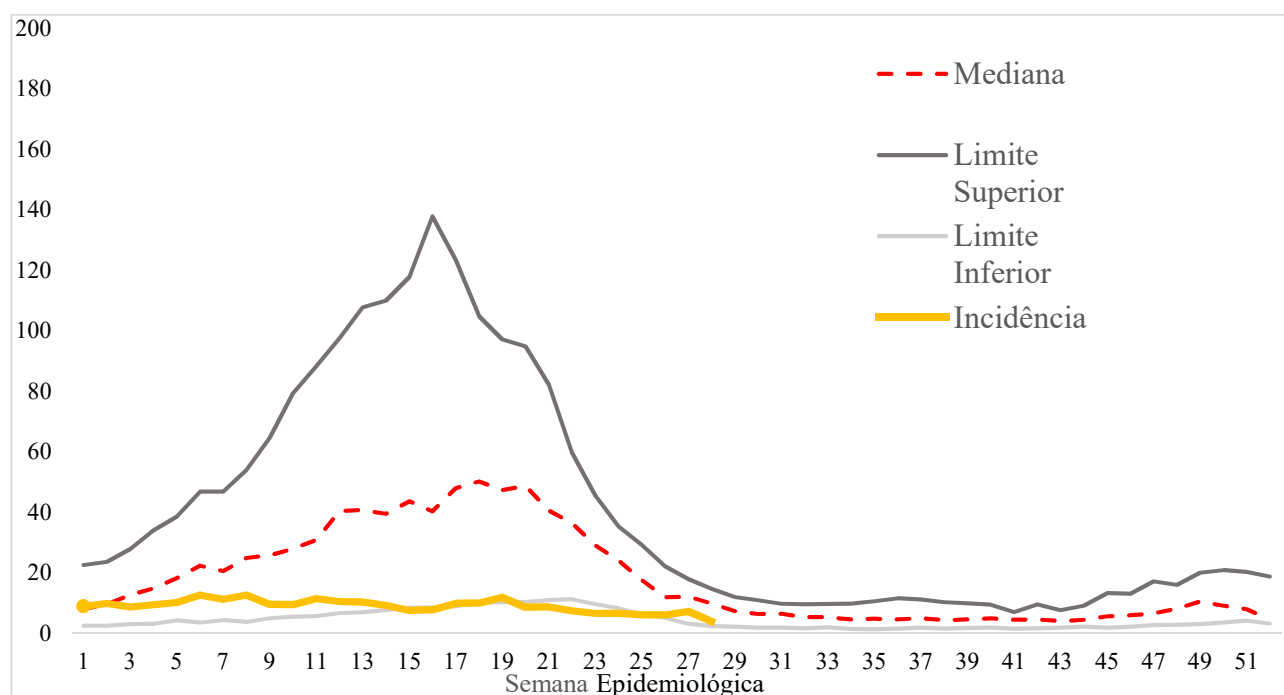


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 28 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 277,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com incidência de 332,6 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos com incidência de 328,5 casos por 100 mil habitantes e 15 a 19 anos com 295,8 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 28.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	7	0,1	0,2
Masculino	3511	43,2	227,9
Feminino	4618	56,8	277,7
Fx Etaria	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	140	1,7	332,6
1 a 4 anos	388	4,8	239,5
5 a 9 anos	447	5,5	227,4
10 a 14 anos	465	5,7	238,4
15 a 19 anos	648	8,0	295,8
20 a 29 anos	1704	20,9	328,5
30 a 39 anos	1437	17,7	272,1
40 a 49 anos	1225	15,1	228,0
50 a 59 anos	768	9,4	195,6
60 a 69 anos	465	5,7	181,0
70 a 79 anos	283	3,5	210,9
80 anos e mais	166	2,0	291,7
Total	8136	100,0	251,1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações.IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 28, foram detectadas 167 amostras de PCR detectáveis, sendo 07 amostras de DENV-1, 83 amostras de DENV-2 e 77 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 77 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção e medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 28.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	0	12	1	0	13
CENTRO-SUL	0	8	2	0	10
LESTE	2	7	10	0	19
NORTE	1	13	55	0	69
OESTE	0	16	1	0	17
SUDOESTE	1	22	4	0	27
SUL	3	5	4	0	12
Total	7	83	77	0	167

Fonte: GAL e Trakcare. Dados extraídos em 14/07/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 28 de 2025 foram enviadas 16.727 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 170 exames de PCR detectáveis, sendo 08 amostras DENV-1 e 85 amostras DENV-2 e 77 casos de DENV-3, com a taxa de positividade acumulada no valor de 1,02%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.822), seguida da região Oeste (1.281 casos), região Leste (1.012 casos), região Central (799 casos), região Sul (717 casos), região Norte (560 casos) e região Centro-Sul (444 casos) até a SE 28.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (931), seguida das RA Samambaia (575 casos prováveis), São Sebastião (463 casos prováveis), Taguatinga (444 casos prováveis), e Plano Piloto (428 casos prováveis) até a SE 28. Estas cinco regiões administrativas concentraram 33,8% (n= 2.753) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 28.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	12923	799	-93,8
.Cruzeiro	1437	67	-95,3
.Lago Norte	1865	123	-93,4
.Lago Sul	985	80	-91,9
.Plano Piloto	6851	428	-93,8
.Sudoeste/Octogonal	640	71	-88,9
.Varjão	1145	30	-97,4
02 CENTRO SUL	19134	444	-97,7
.Candangolândia	986	22	-97,8
.Guará	6770	183	-97,3
.Núcleo Bandeirante	807	18	-97,8
.Park Way	438	27	-93,8
.Riacho Fundo	2843	41	-98,6
.Riacho Fundo II	2836	59	-97,9
.SCIA (Estrutural)	4394	93	-97,9
.Sia	60	1	-98,3
03 LESTE	19820	1012	-94,9
.Itapoã	4784	177	-96,3

.Jardim Botânico	1553	93	-94,0
.Paranoá	4485	279	-93,8
.Sao Sebastião	8998	463	-94,9
04 NORTE	18360	560	-96,9
.Arapoanga	3181	69	-97,8
.Fercal	552	39	-92,9
.Planaltina	6773	207	-96,9
.Sobradinho	4850	145	-97,0
.Sobradinho II	3004	100	-96,7
05 OESTE	52657	1281	-97,6
.Brazlândia	9170	81	-99,1
.Ceilândia	33372	931	-97,2
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10115	269	-97,3
06 SUDOESTE	56450	1822	-96,8
.Água Quente	228	4	-98,2
.Águas Claras	2228	375	-83,2
.Arniqueira	2159	36	-98,3
.Recanto das Emas	10293	179	-98,3
.Samambaia	21344	575	-97,3
.Taguatinga	14624	444	-97,0
.Vicente Pires	5574	209	-96,3
07 SUL	27713	717	-97,4
.Gama	11657	320	-97,3
.Santa Maria	16056	397	-97,5
08 Em Branco	64826	1501	-97,7
09 Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	271.888	8.136	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 276,82 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Sul com 257,03 casos por 100 mil habitantes e Oeste com 244,81 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 410,18 casos por 100 mil habitantes, Paranoá com 363,92 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião com 361,53 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 28.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	50,22	36,28	29,55	27,87	29,07	14,18	4,81	191,98
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	32,85	49,28	6,57	6,57	220,10
Lago Norte	53,72	56,27	35,81	63,95	74,18	20,46	10,23	314,62
Lago Sul	65,25	48,94	48,94	26,10	42,41	22,84	6,52	260,99
Plano Piloto	52,70	31,38	28,56	23,33	16,49	14,89	4,83	172,19
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	15,48	20,64	15,48	8,60	0,00	122,12
Varjão	64,63	32,32	43,09	32,32	150,81	0,00	0,00	323,17
CENTRO-SUL	21,25	21,25	15,14	21,25	21,78	13,02	4,25	117,96

Candangolândia	43,49	24,85	12,43	37,28	6,21	12,43	0,00	136,70
Guará	26,03	26,03	15,75	17,12	23,97	13,01	3,42	125,34
NúcleoBandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	16,22	4,06	0,00	73,01
ParkWay	16,46	28,81	16,46	20,58	16,46	8,23	4,12	111,14
RiachoFundo	8,62	30,17	23,71	10,78	10,78	4,31	0,00	88,37
RiachoFundoII	15,71	10,47	9,16	13,09	19,64	6,55	2,62	77,24
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	67,69	45,12	45,12	20,06	233,14
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15
LESTE	34,74	59,36	52,79	47,05	47,32	23,52	12,04	276,82
Itapoã	26,62	40,96	33,79	25,60	27,64	18,43	8,19	181,23
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	30,07	11,08	1,58	147,18
Paranoá	49,57	73,04	73,04	61,30	60,00	26,09	20,87	363,92
Sao Sebastião	36,70	85,11	67,15	62,47	63,25	32,01	14,84	361,53
NORTE	11,32	14,41	27,28	32,69	45,30	11,84	1,29	144,13
Arapoanga	19,47	15,58	21,42	37,00	35,05	3,89	1,95	134,36
Fercal	0,00	10,52	31,55	105,17	168,28	73,62	21,03	410,18
Planaltina	4,19	5,38	29,30	30,50	46,65	6,58	1,20	123,79
Sobradinho	22,45	31,70	46,23	25,10	47,55	18,49	0,00	191,52
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	33,04	33,04	14,16	0,00	118,00
OESTE	57,52	49,69	34,40	22,55	24,46	39,37	16,82	244,81
Brazlândia	13,49	26,97	17,98	14,99	19,48	20,98	7,49	121,39
Ceilândia	65,91	53,57	38,14	23,56	25,52	39,27	15,15	261,11
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	51,01	32,01	24,00	24,00	52,01	29,00	269,04
SUDOESTE	46,25	35,81	35,48	29,30	31,10	20,54	6,06	204,55
Água Quente	15,47	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,93
Águas Claras	88,23	63,68	72,12	26,09	20,71	12,28	4,60	287,70
Arniqueira	22,95	20,86	8,35	14,60	2,09	6,26	0,00	75,11
Recanto das Emas	30,25	19,18	24,35	23,61	18,44	12,54	3,69	132,06
Samambaia	35,93	26,47	31,39	38,20	45,39	29,50	10,59	217,47
Taguatinga	51,02	45,50	30,80	24,82	28,50	19,30	4,14	204,08
Vicente Pires	45,10	35,35	42,67	40,23	51,20	32,91	7,31	254,77
SUL	36,21	47,68	48,04	37,28	36,21	35,49	16,13	257,03
Gama	42,94	38,85	30,67	23,86	32,72	30,67	18,40	218,12
Santa Maria	28,73	57,46	67,29	52,17	40,07	40,83	13,61	300,18
Em Branco	5,96	8,92	11,17	6,76	8,21	4,44	0,86	46,33
DF	45,28	46,46	45,41	36,95	40,87	26,92	9,26	251,14

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 25 de 2025 e SE 28 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado, as RAs SIA, Água Quente, Arniqueiras e Varjão estão classificadas como silenciosas e as demais RAs estão com incidência baixa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 25 a SE 28 de 2025.

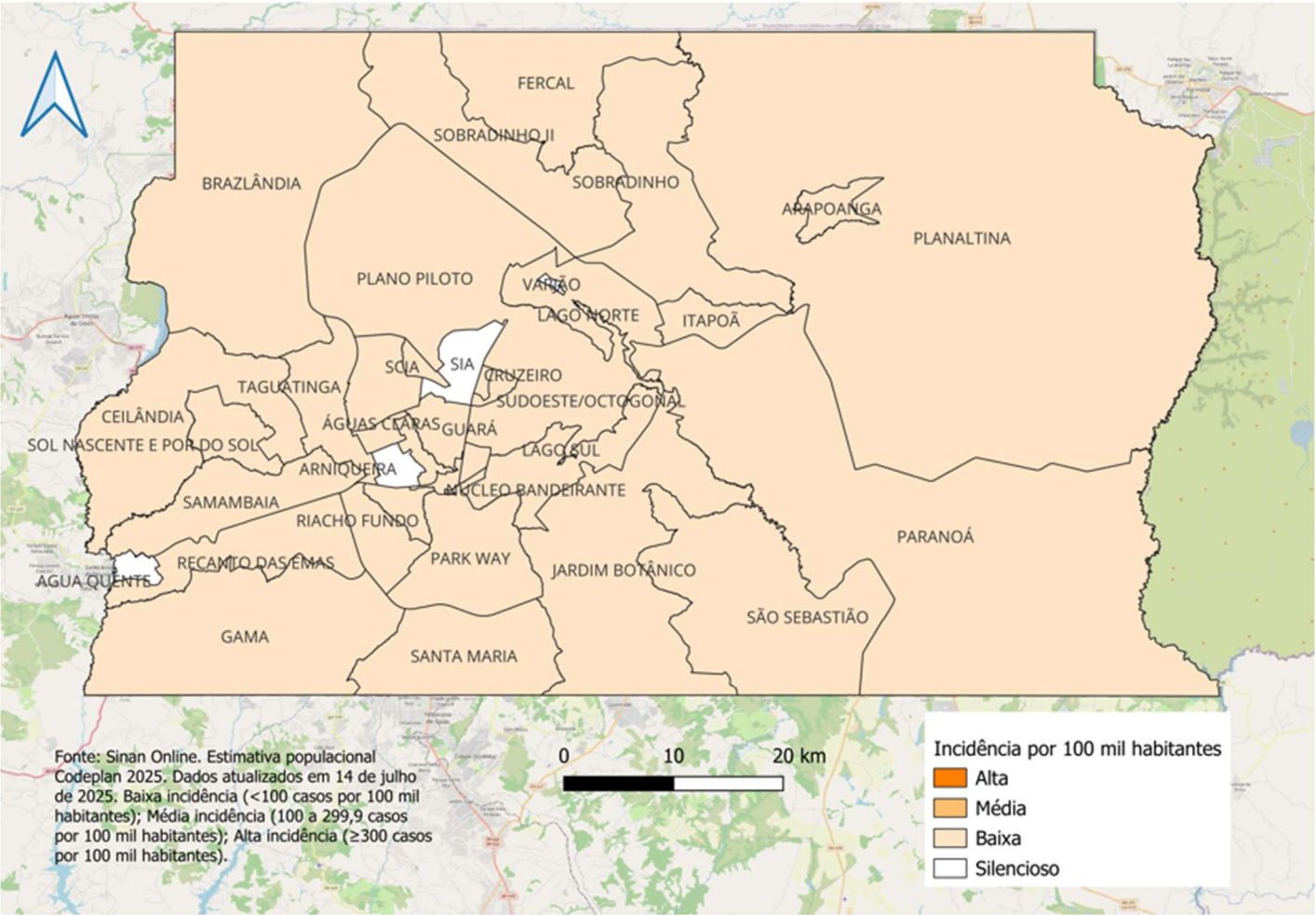


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 25 a 28 de 2025 (15/06/2025 a 12/07/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Sol Nascente/Por do Sol	64,01	Baixa
Fercal	63,10	Baixa
Ceilândia	39,55	Baixa
Gama	39,54	Baixa
Santa Maria	37,81	Baixa
São Sebastião	34,36	Baixa
SCIA (Estrutural)	32,59	Baixa
Paranoá	30,00	Baixa
Samambaia	23,83	Baixa
Itapoã	20,48	Baixa
Vicente Pires	19,50	Baixa
Lago Norte	17,91	Baixa
Brazlândia	16,48	Baixa
Lago Sul	13,05	Baixa
Candangolândia	12,43	Baixa
Plano Piloto	12,07	Baixa

Taguatinga	11,03	Baixa
Águas Claras	10,74	Baixa
Recanto das Emas	10,33	Baixa
Cruzeiro	9,86	Baixa
Jardim Botânico	9,50	Baixa
Park Way	8,23	Baixa
Guará	6,85	Baixa
Sobradinho	6,60	Baixa
Riacho Fundo II	6,55	Baixa
Sudoeste Octogonal	5,16	Baixa
Sobradinho II	4,72	Baixa
Riacho Fundo I	4,31	Baixa
Núcleo Bandeirante	4,06	Baixa
Planaltina	3,59	Baixa
Arapoanga	1,95	Baixa
Varjão	0,00	Silencioso
SIA	0,00	Silencioso
Água Quente	0,00	Silencioso
Arniqueiras	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 28 de 2025, foram notificados 51 casos de dengue com sinais de alarme e dois casos graves em residentes do DF conforme tabela 7.

Em relação aos óbitos, não há casos em investigação até o momento. Um óbito foi confirmado no período (SE 28), tratando-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 28.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	809	38	44	9	0	0
CENTRO-SUL	953	54	48	5	0	0
LESTE	913	50	41	9	0	0
NORTE	1106	45	40	7	0	0
OESTE	3306	89	87	2	0	0
SUDOESTE	2481	151	130	6	1	1
SUL	727	57	30	7	0	0
Em Branco	1350	18	0	6	1	0
DF	11645	502	437	51	2	1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 14/07/2025 às 14:29, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:
Monaliza Batista Pereira - área técnica das arboviroses
Thayanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 3449-4443
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br